



DESENHOS ANIMADOS E OS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO ENVOLVIDOS EM UMA PLATAFORMA DE STREAMING

Fabiele Rosa Pires, discente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel
Gabriela Rodrigues Noal, discente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel
Julio Cesar Bresolin Marinho, docente do curso de licenciatura em Ciências
Biológicas, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel

fabielepires.aluno@unipampa.edu.br

O consumo dos conteúdos presentes nas plataformas de *streaming* se popularizou, visto que são usadas como entretenimento. No entanto, os conteúdos direcionados ao público infantil, como desenhos animados, acabam por produzir comportamentos nas crianças. Nesse sentido, acreditamos que os desenhos animados acabam interferindo na construção de estereótipos de gênero, os quais são normatizados pela sociedade que elenca quais desenhos são “para meninas” e quais são “para meninos”. Por estar arraigado, na nossa cultura, a divisão “coisas de meninas” e “de meninos”, procuramos, neste trabalho, analisar os resultados de uma busca, com as expressões “desenhos para meninas” e “desenhos para meninos”, realizada em uma plataforma de *streaming*. Com o resultado dessa busca, procuramos avaliar se esses conteúdos carregam enredos distintos pré-direcionados para meninos e meninas. Para isso, foi criado um novo perfil em uma plataforma de *streaming*, livre de qualquer interferência de histórico de buscas e preferência para filmes, séries e documentários. Assim, realizou-se uma busca por: “desenhos para meninas” e “desenhos para meninos”, sendo selecionados os 10 primeiros resultados de ambas as pesquisas, para serem analisadas as sinopses e comparados os resultados. Como resultados para a busca, “desenhos para meninos”, obtivemos títulos como: Patrulha Canina; Bob Esponja: Um herói fora d’água; Angry Birds: O filme; Super Heróis: Sobrecarga máxima; Morphle; Power Rangers: Ninja Steel; Alvin e os esquilos: Na estrada; Sonic Boom; Madagascar 2; Os jovens titãs em ação. Já para a busca “desenhos para meninas” obtivemos: Barbie e os golfinhos mágicos; Barbie dream house adventures; My little poney a amizade mágica; Barbie dream house adventures: Go team Roberts; Lego friends o poder da amizade; H2O meninas sereias; Trolls Holiday; Clube das winx; Mia and me: o mundo de mia; A pior das bruxas. Perante os resultados e análises, pode-se evidenciar que os desenhos animados reforçam estereótipos de gênero, nos quais meninos são super heróis, enfrentam vilões, vivem grandes aventuras, são destemidos, fortes, corajosos – refletindo assim na construção das masculinidades, visto que acabam se identificando com tais representações produzidas nessas mídias. Já para as meninas, disfarçados atrás das “aventuras” destinadas para elas, os desenhos reforçam padrões de beleza, atributos físicos desejáveis, estética e estilo e atenção para coisas supérfluas. A imagem feminina é reforçada como sentimental, delicada e suas aventuras envolvendo magia e fantasia. Por fim, pode-se concluir que os

desenhos animados carregam significados que são dominantes na sociedade, os quais produzem formas de “ser menino” e “ser menina”, marcando tudo que foge a essa norma como sendo problemático/anormal, merecendo assim ser corrigido e adequado a um padrão social estabelecido.

Palavras-chave: Plataformas de streaming, Desenhos infantis, Estereótipos de gênero.